

O Professor babaca e a Escola Pra Valer

“Professor, sua piada LGBTfóbica não faz de você mais engraçado. Faz de você apenas mais um babaca graduado”. Um cartaz com estes dizeres foi afixado na sala dos professores de uma Escola, antes do carnaval.

Um dos professores desta Escola manifestou-se publicamente contra o cartaz. Disse ele: “É injusto com nossos professores e de mau gosto. Não se deve combater a intolerância com intolerância”.

Segundo este professor, que tem defendido o respeito à questão do gênero, o cartaz é oportuno em seu conteúdo (semântica) mas injusto na sua forma (sintaxe): colocado por um aluno na sala dos professores, o cartaz deixa margem à insinuação de uma prática sem registro naquela Escola; de mau gosto porque a expressão “babaca graduado” tem a verve da intolerância contra uma suposta intolerância.

Como era de se esperar, as reações foram diversas, em especial nas redes sociais, e deixam algumas reflexões a nós que nos queremos educadores:

Reflexão 01: A Escola deve ser intolerante com a intolerância? A resposta é: NÃO! Em geral, a sociedade é intolerante em países subdesenvolvidos. **Uma Escola que é reflexo de uma sociedade não consegue modificá-la, não serve a ela... nem para ela.**

Reflexão 02: É correto agentes educacionais se envolverem em debates, em especial em redes sociais, com a mesma postura emocional, linguajar e procedimento dos alunos? Novamente a resposta é: NÃO! Quanto ao aluno, são compreensíveis excessos no debate pois ele está na Escola para encontrar seu próprio caminho, construído entre erros e acertos. Mas quando agentes educacionais se esquecem de seu papel e, (a)traídos pela adrenalina, se mostram vulneráveis ao populismo, a Escola se confunde com sociedade. Aí, então, volta-se à reflexão 01: **A Escola que se quer transformadora da sociedade não pode ser reflexo dela.**

Reflexão 03: Gênero e diversidade, liberação da maconha, uso de preservativo e outros temas pouco comuns na Escola devem ser tratados nela? Claro que SIM! Mas com competência e responsabilidade, métodos didáticos, estratégias pedagógicas, senão a **Escola estará repetindo as mazelas da sociedade** e aí... de novo à reflexão inicial.

No livro Escola Pra Valer, defendo que a principal missão da Escola é ajudar o aluno a ser feliz, ajudá-lo em suas próprias escolhas, a construir um caminho que será só seu. Ajudar o aluno a “não apenas sonhar com um mundo melhor, mas a lutar por ele... a gastar a vida por um mundo melhor”, é isso uma Escola Pra Valer.

Esta tarefa exige da Escola competência, métodos, estratégias e muita responsabilidade: “... uma escola que priorize arte e lógica, cidadania e filosofia. E quando meu filho for tentado a mentir, a humilhar ou a ser injusto, que ele desdenhe da má política e honre sua Escola, posto que ela o preparou para ser o dono do seu destino, o capitão da sua alma”!

Se o engenheiro calcula e o músico toca sua partitura, mister se faz que todo agente educacional faça bem a sua parte, para a qual foi graduado, antes que algum aluno, injusta e intolerantemente, o chame de “babaca”... por outras razões.

Mauro Oliveira

Professor do IFCE Aracati